

AUMENTO DA POLUIÇÃO MARÍTIMA: CAUSAS, IMPACTOS E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

ODS 14

Ana Júlia de Souza Amador (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Maria Clara Carlota Rezende Alves Bicudo (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Rafaela de Cássia Melo Maria (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

Vinicius Pereira Cesar (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

André Luís Galvão César Amaral (Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol)

A poluição marítima tem aumentado de forma alarmante nas últimas décadas, uma escalada que a torna, inequivocamente, um dos maiores desafios ambientais enfrentados pela humanidade no século XXI. A magnitude desse problema exige uma investigação detalhada de suas origens e consequências. Este estudo tem como objetivo analisar de maneira aprofundada as causas e os impactos do aumento da poluição dos oceanos, buscando, em uma etapa crucial, identificar as principais fontes de contaminação que têm saturado os ambientes marinhos. A pesquisa empregada é de natureza qualitativa, ideal para explorar a complexidade multifacetada do fenômeno, apresentando um caráter exploratório e descritivo. Para garantir a validade e o alcance global da análise, foram incluídos relatórios e publicações de instituições de referência global, como a ONU (Organização das Nações Unidas), o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Os resultados obtidos indicam de forma categórica que os resíduos sólidos, em especial os plásticos e microplásticos, são os principais e mais persistentes agentes poluentes. A presença massiva e a lenta degradação desses materiais estão comprometendo a biodiversidade em níveis sem precedentes, afetando diretamente a fisiologia e o comportamento de inúmeros organismos marinhos. Esse quadro de degradação ambiental acaba, por sua vez, interferindo em atividades econômicas essenciais, como a pesca e o turismo. Adicionalmente, observou-se que outras formas de agressão ambiental, notadamente a poluição sonora causada por

embarcações de grande porte e os frequentes derramamentos de óleo, seja por acidentes ou descarte inadequado que agravam a situação de forma significativa. Tais poluentes acústicos e químicos impactam diretamente processos biológicos vitais, como a comunicação, a reprodução e a sobrevivência de diversas espécies, especialmente cetáceos e outras formas de vida sensíveis. A discussão do estudo reforça enfaticamente que a mitigação desse problema global e complexo exige ações conjuntas, coordenadas e imediatas entre governos (na criação de legislação e fiscalização), empresas (na inovação de materiais e responsabilidade estendida), organizações internacionais (na cooperação e padronização) e a sociedade civil (na mudança de hábitos). Nesse sentido, a educação ambiental se destaca como a ferramenta essencial para promover a mudança cultural necessária. Ela é crucial para conscientizar a população sobre o ciclo do lixo e as consequências de seu consumo, promovendo, assim, práticas sustentáveis que consigam efetivamente reduzir os impactos humanos sobre os oceanos e suas bacias hidrográficas. Conclui-se, portanto, que a preservação da vida marinha e a manutenção de ecossistemas saudáveis dependem crucialmente da implementação de políticas públicas eficazes, do fortalecimento da cooperação internacional para a gestão dos recursos oceânicos e da formação de uma cultura de responsabilidade ambiental profunda e duradoura. Tais medidas são indispensáveis para assegurar o equilíbrio ecológico planetário e garantir o futuro dos ecossistemas aquáticos para as próximas gerações.

Palavras-chave: Poluição marítima; Microplásticos; Educação ambiental; Sustentabilidade; Políticas públicas.